

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**O PAPEL EDUCATIVO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA NOS
ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO NO BRASIL**

Adriana Mendonça Caetano

**Uberaba
2014**

Adriana Mendonça Caetano

**O PAPEL EDUCATIVO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA NOS
ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO NO BRASIL**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais, Polo Uberaba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof.^a Valda da Penha Caldeira

**Uberaba
2014**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

Caetano, Adriana Mendonça

O PAPEL EDUCATIVO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA NOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO NO BRASIL [manuscrito] / Adriana Mendonça Caetano. - 2014.

38 f.

Orientador: Valda da Penha Caldeira.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação Pedagógica Para Profissionais da Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde.

1.educação alimentar e nutricional. 2.ensino fundamental e médio. 3. educação. I.Caldeira, Valda da Penha . II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

Adriana Mendonça Caetano

**“O PAPEL EDUCATIVO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA
NOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO NO BRASIL”**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Valda da Penha Caldeira (Orientadora)



Prof. Maria José Cabral Grillo

Data de aprovação: 13/02/2014

AGRADECIMENTOS

A Deus.

À professora e tutora Valda da Penha Caldeira pela oportunidade de trabalho concedida, pela orientação sempre prestativa e competente, e pelo tempo e empenho dedicado ao desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

Aos professores membros da banca pelas sugestões e comentários construtivos ajudando no melhoramento deste trabalho.

A Sharon Sampaio Caetano pelo auxílio, apoio e discussões madrugadas a dentro, durante o desenvolvimento deste trabalho.

A Marcel Pacheco de Souza, meu marido e companheiro nesta jornada, pelo amor, apoio e colaboração na estruturação e desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu pequeno Lucas, simplesmente por existir em minha vida.

E, por fim, a todas as pessoas que participaram, direta ou indiretamente, na conclusão deste trabalho.

RESUMO

A educação alimentar e nutricional representa um papel importante na relação do indivíduo com o seu alimento desde a infância. A adoção de hábitos alimentares saudáveis tem consequências positivas na saúde de uma população a curto, médio e longo prazos. O espaço escolar é um lugar onde crianças e jovens dedicam boa parte de seu tempo e, por esse motivo, a escola torna-se um importante local de produção de conhecimentos e desenvolvimento de ações de orientação de promoção de saúde e prevenção de doenças. Assim, o profissional nutricionista tem em sua formação esta preocupação e a habilidade técnica para contribuir para a melhoria da saúde de indivíduos e grupos populacionais. Objetivou-se, portanto, com esta revisão integrativa de literatura, buscar estudos que evidenciassem o trabalho desenvolvido por nutricionistas dentro do ambiente escolar do ensino fundamental e médio no Brasil. Definiu-se uma pergunta norteadora a partir da qual foram escolhidos os descritores, os quais permitiram selecionar os artigos nas base de dados LILACS e SCIELO, no período entre 2007 e 2013. Os artigos selecionados foram submetidos aos critérios de inclusão e somente os artigos que atendiam a todos e cuja temática era Educação Nutricional para escolares do ensino fundamental e médio, foram selecionados para a amostra. Os estudos foram caracterizados a partir do ano do estudo, público alvo, métodos de intervenção, objetivos e resultados. Observou-se que o profissional nutricionista é atuante no desenvolvimento das ações e que os estudantes eram incluídos nas atividades de maneira a despertar o pensamento crítico e o cuidado com a sua saúde alimentar. Foram encontrados poucos estudos sobre o tema, o que sugere que os profissionais nutricionistas podem até estar atuando de maneira significativa, mas poucos estão publicando suas vivências. Reconhece-se, assim, a necessidade de estabelecer novos incentivos para que sejam publicados estudos que evidenciem as práticas de nutricionistas nas escolas, desenvolvidas por nutricionistas com a temática Educação Alimentar e Nutricional.

Palavras-chave: educação alimentar e nutricional, ensino fundamental e médio, educação

ABSTRACT

Food and nutrition education play an important role in the individual's relationship with his feeding since childhood. Adopting healthy eating habits brings positive consequences to population health in the short, medium and long term. The school is a place where children and youth spend a good part of their time. For this reason it becomes an important location of knowledge production and development of action that guides health promotion and disease prevention. Nutritionist has in her academic bases technical skills which contribute to improve individual and community health. The objective, therefore, with this integrative literature review, is to look for studies that provided evidence of the importance of nutritionists' work within the school environment of elementary and secondary education in Brazil. A guiding question was defined, from which were chosen descriptors, allowing to select scientific articles in the LILACS and SCIELO database between 2007 and 2013. The selected articles were submitted to the inclusion criteria and only those articles that met all and which theme was nutrition education for students from middle and high school were selected for the sample. The studies were characterized from the year of the study, target, intervention methods, goals and result. It was observed that in all of them the figure of the nutritionist was important to develop actions and the students were included in activities to arouse critical thinking and to care with their food. Just a few studies were found in this research which suggests that nutritionists may be acting up significantly, but few are publishing their experiences. So it is recognized the need for new studies that highlight dietitians practices in the school, developed by themselves, with theme Food and Nutritional Education.

Keywords: food and nutritional education, elementary and secondary school, education

LISTA DE QUADRO E FIGURAS

Quadro 1: Estratégias de busca dos artigos por descritores e palavras-chave	26
Figura 1: Fluxograma das estratégias de busca	27
Quadro 2: Artigos que compõem a amostra encontrada por descritores e palavras-chave	29
Quadro 3: Distribuição dos autores quanto à formação profissional.....	30
Quadro 4: Distribuição dos autores quanto ao gênero.....	30
Quadro 5: Distribuição dos artigos segundo os anos de publicação	30
Quadro 6: Caracterização dos artigos que compõem a amostra de acordo com as variáveis selecionadas.....	31
Quadro 7: Descrição dos estudos quanto às variáveis selecionadas.....	25

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVO	15
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
3.1 Método.....	16
3.2 População e Amostra.....	17
3.3 Critérios de Inclusão.....	27
3.4 Variáveis do Estudo.....	28
3.5 Instrumento de Coleta de Dados	28
3.6 Análise de Dados.....	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5. CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE	45

1. INTRODUÇÃO

A nutrição como ciência biológica, humana e social, desempenha um papel fundamental no processo saúde-doença-gestão do cuidado, principalmente no que se refere à promoção de saúde e prevenção de enfermidades. É capaz de prevenir desequilíbrios e restabelecer equilíbrios em indivíduos ao longo do curso natural de sua vida.

A importância do trabalho exercido pelo profissional nutricionista para a saúde humana já é de longa data reconhecida, mas a regulamentação do curso em nível superior no Brasil, só ocorreu em 1962, com o Parecer nº 265 de 19 de Outubro, emitido na época pelo Conselho Federal de Educação, órgão do Ministério da Educação (VASCONCELOS; CALADO, 2011). Mas o empenho pelo reconhecimento do curso de nutrição como de nível superior iniciou anos antes, por volta de 1952, “quando não só os cursos então existentes, como a Associação Brasileira de Nutrição começaram a encaminhar para o Ministério da Educação os primeiros pedidos de reconhecimento” (VASCONCELOS, 2002, p.133). O fato ocorreu mais de 20 anos após a criação no país dos primeiros cursos de nível médio técnico para formação de dietistas entre as décadas de 1930 e 1940.

A partir de 1964, por meio da Portaria nº 514/64 do Ministério da Educação (MEC), os cursos passaram a ter um currículo mínimo de matérias e a duração mínima de três anos. Até 1964, os cursos de nutrição no Brasil tinham duração de um ano em tempo integral (HADDAD *et al*, 2006).

O reconhecimento do curso de nutrição estava se efetivando no país, mas ainda faltava a consolidação da nutrição como profissão. Esta regulamentação aconteceu somente em 24 de Abril de 1967, quando o então presidente da República General Artur da Costa e Silva, sancionou a Lei nº 5.276, que dispõe sobre a profissão de nutricionista, regula seu exercício e dá outras providências (VASCONCELOS; CALADO, 2011). Atualmente, a Lei em vigor é a 8.234 de 1991.

No ano de 1968, mais uma conquista aconteceu. A partir da publicação da Portaria nº 3424 do Ministério do Trabalho, Comércio e Indústria (MTCI), o nutricionista foi reconhecido como profissional liberal, contemplando mais um avanço na consolidação da importância do profissional nutricionista (HADDAD *et al*, 2006).

Na década de 1970, foram criados o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) e a Federação Brasileira de Nutrição (FEBRAN), em substituição à Associação Brasileira de Nutrição (ABN) (VASCONCELOS, 2002). E em 20 de Outubro de 1978, foi criado o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), pela Lei nº 6.583 e regulamentado pelo

Decreto nº 84.444 de 30 de Janeiro de 1980 (VASCONCELOS, 2002). O CFN é um órgão regulamentador da profissão nutricionista em todo o território nacional, com função de normatizar, orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício, as atividades e atuação da profissão (CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTA, Acesso em 28/01/2014).

Na época da criação dos primeiros cursos técnicos em nutrição, década de 1930, as áreas de atuação que mais se destacavam eram a Dietoterapia, direcionada para o consumo de alimentos e utilização dos nutrientes e a Alimentação Institucional/Coletiva, voltada para a nutrição de coletividades, sociedade e economia (VASCONCELOS, 2002).

Com o passar dos anos e com o aumento da demanda por novos campos de trabalho, percebeu-se a necessidade de ampliação das áreas de atuação do nutricionista e atualmente, são definidas as seguintes áreas para o exercício legal da profissão: Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica, Saúde Coletiva, Docência, Indústria de Alimentos, Nutrição em Esportes e Marketing na Área de Alimentação e Nutrição (BRASIL, 2005, p.2).

Independente da área a ser escolhida pelo profissional nutricionista é importante que o mesmo se aproprie da postura que lhe é esperada ao inserir-se no mercado de trabalho. Para isso, a Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de Novembro de 2001 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição, define em seu Art 3º, incisos I e II, o perfil do profissional nutricionista, encarregando-o de responsabilidades tanto técnicas quanto educacionais:

I- Nutricionista, com formação generalista, humanista e crítica, capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e à atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural;

II- Nutricionista com Licenciatura em Nutrição capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Nutrição (BRASIL, 2001, p.39).

A formação generalista proposta para o profissional nutricionista o auxilia na condução do seu trabalho, no momento que o capacita com um olhar amplo e estratégico para as mais diferentes particularidades de um indivíduo ou população. Esse olhar é extremamente importante quando o profissional está trabalhando a prática da Educação Alimentar e Nutricional no seu dia a dia. Sua atuação deve ir além de somente orientar as escolhas, mas também deve provocar uma reflexão e a partir daí, estimular um desejo pela mudança de hábitos.

Escolhas alimentares adequadas fazem parte de um conjunto de ações para garantir a segurança alimentar de uma população. Quando há um diálogo coerente entre o profissional de saúde e uma população, as chances de sucesso neste processo tendem a aumentar.

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), que propõe respeitar, proteger, promover e prover os direitos humanos à saúde e à alimentação ampliou o conceito de acessibilidade aos alimentos, contemplando não somente o acesso material, mas, sobretudo o acesso a informações claras e contextualizadas e também a participação de toda a sociedade neste processo. “Isso pressupõe, sobretudo, trabalhar com práticas referenciadas na realidade local, problematizadoras e construtivistas, considerando-se os contrastes e as desigualdades sociais que interferem no direito universal à alimentação” (BRASIL, 2012, p.33).

A depender da postura do profissional nutricionista em seu ambiente de trabalho e também de sua formação pautada na problematização do processo ensino aprendizagem, a Educação Alimentar e Nutricional pode ser o ponto chave na construção de conhecimentos imprescindíveis para a mudança de comportamento de um indivíduo ou população. É um campo de atuação prática permanente e, segundo o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas,

a prática da Educação Alimentar e Nutricional deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar. (BRASIL, 2012, p. 23).

O papel da educação alimentar e nutricional está vinculado à produção de informações que sirvam como subsídios para auxiliar a tomada de decisões dos indivíduos (SANTOS, 2005).

Pensando por este caminho, há a possibilidade de se traçar um paralelo entre Educação Alimentar e Nutricional e a Educação Problematizadora proposta por Paulo Freire, pois ela vai além da transmissão de conhecimentos. Ela aumenta a capacidade de análise deste indivíduo, capacitando-o a gerenciar suas próprias escolhas e delas extrair o que há de melhor para si. Ela propõe a criação de uma postura crítica e reflexiva diante do que é exposto para o indivíduo. Para Freire (1996, p.21), “ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”.

Ainda em relação à prática educacional do profissional nutricionista, há que se considerar que este profissional, quando realiza educação em sua prática clínica, está

contribuindo para a promoção de saúde do indivíduo e coletividades. Segundo a Carta de Ottawa:

A promoção da saúde apoia o desenvolvimento pessoal e social através da divulgação e informação, educação para a saúde e intensificação das habilidades vitais. Com isso, aumentam as opções disponíveis para que as populações possam exercer maior controle sobre sua própria saúde e sobre o meio-ambiente, bem como fazer opções que conduzam a uma saúde melhor. É essencial capacitar as pessoas para aprender durante toda a vida, preparando-as para as diversas fases da existência, o que inclui o enfrentamento das doenças crônicas e causas externas. Esta tarefa deve ser realizada nas escolas, nos lares, nos locais de trabalho e em outros espaços comunitários. As ações devem se realizar através de organizações educacionais, profissionais, comerciais e voluntárias, bem como pelas instituições governamentais (BRASIL, 2002, p.24).

Candeias, (1997) em seu artigo “Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais” relata que educação em saúde é uma pequena fração das atividades técnicas desenvolvidas no campo da saúde. Logo, o profissional nutricionista é considerado um educador, à medida que promove mudanças na realidade de seu público alvo, divulgando conhecimentos, orientando ações, interferindo direta ou indiretamente no processo de educação nutricional como um todo.

Atualmente, mudanças no cenário econômico e social mundial têm exigido do profissional nutricionista uma atuação cada vez mais criativa, inovadora, humanizada e resolutiva, no sentido não só de resultados técnicos, mas, sobretudo de resultados em mudanças comportamentais e de paradigmas. Além disso, este novo profissional também deve ter aumentada a sua capacidade comunicativa e argumentativa, de modo a desenvolver capacidade crítica frente aos desafios e acolhedora frente ao desconhecido.

Para que o profissional nutricionista exerça com sabedoria sua atuação clínica, é de suma importância que o mesmo esteja conectado ao universo educacional que envolve o processo de mudança comportamental. Segundo Saviani (1996, p.152), “a educação praticamente coincide com a própria existência humana. (...) as origens da educação se confundem com as origens do próprio homem.”, sendo assim, educar nutricionalmente é educar para a vida.

Além disso, o papel de educador não é exclusivo do professor. Ele ultrapassa as barreiras escolares e repousa em todos aqueles que desejam em sua rotina de trabalho desempenhar funções educativas. Se para Paulo Freire, o homem não deve ser objeto da educação, mas sim o sujeito da mesma, quanto mais informado, mais subsídios ele terá para fazer suas escolhas e compreender suas consequências.

Mas para que o homem assuma a responsabilidade de seus atos e escolhas, principalmente sobre aquilo que interfere diretamente em sua saúde, é necessário que ele receba informações de qualidade, seja de maneira formal ou informal em todos os momentos de sua vida, desde a idade mais tenra até a fase adulta. E juntamente com a família e a sociedade, a escola é fundamental neste momento, pois apropria-se de um importante papel, o de espaço promotor de saúde.

(...) a qualidade do trabalho educativo na escola tem como referência o desenvolvimento e a aprendizagem de seus alunos, que se expressam como direito básico, na possibilidade de todos constituírem conceitos, conteúdos e valores junto com outros alunos sob a mediação de um professor. Pode-se ressaltar que os alunos não aprendem apenas dentro da escola, mas também em outros espaços sociais. Todavia, não há dúvida quanto à função básica da escola como espaço de ensinar.” (BRASIL, 2006, p.25).

As atividades educativas desenvolvidas no ambiente escolar integrando alunos, professores, funcionários, gestores e a comunidade tem o objetivo de ampliar o acesso às informações corretas e claras, desmistificando antigos conceitos e promovendo a ligação entre a teoria e a prática. Em 1955 com a implantação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), criou-se um espaço propício para a discussão e o desenvolvimento de atividades de educação alimentar e nutricional conduzidas pelo profissional nutricionista, por meio de atividades assistenciais e educativas, consideradas instrumentos indispensáveis de apoio na promoção da saúde de uma população (COSTA, 2001).

Ainda segundo a mesma autora,

para que o trabalho do nutricionista seja, de fato, educativo, é necessário que se estabeleça uma relação de diálogo entre o saber popular e o saber técnico, rompendo com o tradicional modelo tecnicista de intervenção, aquele que tem por objetivo a mudança de comportamento da clientela atendida por meio da transmissão de normas (COSTA, 2001, p.226).

O papel educador do nutricionista está relacionado principalmente à disseminação das práticas alimentares saudáveis, integrando e mobilizando a comunidade escolar no planejamento de ações com temática. Além disso, o nutricionista deve fazer o papel de articulador dessas ações, coordenando, supervisionando e executando programas de educação permanentes nas escolas junto a coordenação pedagógica e colaborando na construção do planejamento periódico das atividades relacionadas a educação alimentar e nutricional (SILVA, FONSECA, 2009).

Tendo a escola como uma continuidade do seu espaço de aprender, a criança dá continuidade ao processo de absorção de novos conhecimentos, construção de novos saberes, desenvolvimento de novas habilidades.

Damaris Maranhão (2000) em seu artigo “O cuidado como elo entre educação e saúde” discorre sobre as contribuições de Piaget e Vygotsky a cerca do desenvolvimento das capacidades biológicas herdadas pela criança. A autora enfatiza a tese defendida pelos estudiosos de que este desenvolvimento dependeria do meio no qual ela está inserida, das oportunidades de aprendizagem, do acesso às tecnologias construídas ao longo do tempo, sendo que aprendizagem e desenvolvimento estariam inter-relacionados desde o primeiro dia de vida.

Ao iniciar sua vida escolar, a criança leva consigo toda uma bagagem de conhecimentos adquiridos nos ambientes familiar e social nos quais vive, conhecimentos estes que não necessariamente estão em consonância com aqueles considerados adequados para o momento em que vive. A ânsia por conhecimentos é inata ao ser humano. A compreensão do que é adequado ou não vai sendo adquirida ao longo de seu convívio com familiares, amigos e conhecidos na sociedade em que vive, na escola em que frequenta, no mundo que o rodeia. A partir disso, percebe-se, portanto, a importância de se oferecer um ensino de qualidade para crianças e jovens, já que os ensinamentos e valores aprendidos em seu dia a dia serão levados para a sua vida toda. “No processo ensino-aprendizagem, tanto o educador quanto o educando aprendem com a realidade, ambos estabelecem uma relação dialógica, na qual fazem sujeitos do seu processo” (VILLA, 2006, p.43).

Diante da crescente demanda por informações consistentes e relevantes a respeito de bons hábitos alimentares desde a infância, verifica-se a importância de se certificar se estas informações estão sendo compartilhadas adequadamente por um profissional nutricionista e como estão sendo trabalhadas dentro do ambiente escolar nos ensinos fundamental e médio no Brasil. O profissional nutricionista está habilitado tecnicamente auxiliar na construção de novos conhecimentos em sala de aula, mas ainda não conseguiu espaço de destaque no ambiente escolar, por isso a importância de se conhecer como o mesmo está inserido nas escolas do país.

A escolha pelo Ensino Fundamental e Médio para o desenvolvimento deste trabalho deve-se ao fato de que a partir dos 6 anos de idade, a criança passa a trilhar um caminho de modificações importantes no seu desenvolvimento mental. Piaget, em seu livro “Seis estudos de psicologia” retrata bem esta fase:

(...) observa-se o aparecimento de formas de organizações novas, que completam as construções esboçadas no decorrer do período precedente, assegurando-lhes um equilíbrio mais estável e que também inauguram uma série ininterrupta de novas construções (PIAGET, 1998, p.40).

Atualmente o Ensino Fundamental está organizado de maneira que o pré-primário da Educação Infantil passou a ser o 1º Ano do Ensino Fundamental sendo este dividido em cinco anos iniciais, para crianças de 6 a 10 anos (Fundamental I) e de quatro anos finais, para adolescentes de 11 a 14 anos (Fundamental II). Essas modificações atuais foram instituídas pela Lei nº 11.274 de Fevereiro de 2006, que regulamenta o Ensino Fundamental de 9 anos (BRASIL, 2006).

Não houve alteração na legislação do Ensino Médio o qual tem sua regulamentação pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, e é mencionado no artigo 21, quando a norma legal afirma que a Educação Básica é subdividida em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (BRASIL, 1996).

Diante dos argumentos expostos e da importância da educação nutricional no cotidiano de um indivíduo ou população, objetiva-se com este estudo identificar as ações educativas desenvolvidas pelo nutricionista nos ensinos fundamental e médio no Brasil, pois entende-se que nesta fase, a criança já começa a assimilar e identificar novos conceitos e a compreender o que fazer com o conhecimento que lhe é compartilhado. Além disso, o profissional nutricionista está habilitado a compartilhar seus conhecimentos técnicos a qualquer indivíduo em qualquer momento de sua vida, de maneira adequada e coerente de acordo com o grau de maturidade identificado.

2. OBJETIVO

Identificar as ações educativas desenvolvidas pelo nutricionista nos ensinos fundamental e médio no Brasil.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Método

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que é “um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática” (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p.104-105). Além disso, é um método de pesquisa que viabiliza análise de pesquisas científicas de modo amplo, incluindo de estudos de diferentes delineamentos (WHITTEMORE; KNALF, 2005).

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a Revisão Integrativa é compreendida por seis etapas, sendo elas:

1ª Etapa - Elaboração da pergunta norteadora: determina quais serão os estudos incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas de cada estudo selecionado, assim como a definição dos participantes, as intervenções a serem avaliadas e os resultados a serem mensurados;

2ª Etapa – Busca na literatura: os critérios de amostragem devem garantir a representatividade da amostra, sendo importantes indicadores da confiabilidade e da fidedignidade dos resultados. O ideal seria incluir todos os estudos encontrados ou a sua seleção randomizada. Porém, se as duas possibilidades forem inviáveis pela quantidade de trabalhos, deve-se expor e discutir claramente os critérios de inclusão e exclusão de artigos;

3ª Etapa – Coleta de dados: faz-se necessária a utilização de um instrumento previamente elaborado que assegure que a totalidade dos dados relevantes seja extraída, minimize o risco de erros na transcrição, garanta precisão na checagem das informações e sirva como registro;

4ª Etapa – Análise crítica dos estudos incluídos:

5ª Etapa – Discussão dos resultados: comparação entre os dados evidenciados;

6ª Etapa – Apresentação da revisão integrativa: deve ser clara e completa, possibilitando ao leitor a análise crítica dos resultados.

3.2 População e Amostra

Para nortear a pesquisa, foi definida a seguinte pergunta: quais ações educativas estão sendo desenvolvidas por nutricionistas na rede de ensino fundamental e médio no Brasil?

Na etapa inicial de localização dos artigos foi feita uma busca por meio dos descritores previamente definidos e realizada na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*). As publicações científicas foram obtidas utilizando-se os seguintes descritores extraídos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): educação alimentar e nutricional, educação, ensino fundamental e médio, alimentação, nutrição.

Quadro 1: Estratégias de busca dos artigos por descritores e palavras-chave

Fonte	Estratégias de Busca	População	Amostra
LILACS	“educação nutricional AND ensino fundamental e médio AND educação”	30	3
SCIELO	educação alimentar e nutricional [Todos os índices] and ensino fundamental e médio [Todos os índices] and educação [Todos os índices]	1	0
	alimentação [Todos os índices] and nutricao [Todos os índices] and material didático [Todos os índices]	1	0
Total		32	3

Inicialmente, os artigos foram selecionados levando-se em consideração o cruzamento dos descritores na base de dados. Nesta etapa foi encontrada uma população de trinta e dois artigos, sendo trinta na base de dados LILACS e dois artigos na base de dados SCIELO conforme pode ser observado no Quadro 1. E o fluxograma que retrata detalhadamente os critérios de busca pelos artigos pode ser visualizado na Figura 1.

A escolha pelo ano de 2007 se deve ao fato de que, no ano anterior, foi sancionada a Lei nº 11.274, de 6 de Fevereiro de 2006, que regulamentou o Ensino Fundamental de 9 anos (BRASIL, 2006).

Para finalizar o refinamento da busca e seleção dos artigos, foi realizada a leitura dos mesmos e foram escolhidos apenas os artigos cujos estudos respondiam a pergunta norteadora e que abrangiam a temática proposta, de intervenção em Educação Nutricional para estudantes dos ensinos Fundamental e Médio. Além disso, os estudos deveriam ter sido conduzidos no Brasil, ou as publicações consultadas deveriam ser somente brasileiras. A participação efetiva de um profissional nutricionista na pesquisa também foi um critério de seleção avaliado e os artigos não poderiam ser monografias, dissertações e teses. Nesta etapa foram selecionados quatro artigos.

Para finalizar, um artigo da SCIELO foi excluído por se encontrar repetido na base de dados LILACS.

3.4 Variáveis do Estudo

Após a seleção dos artigos e uma leitura criteriosa dos mesmos, foram extraídas as seguintes variáveis: autores, gênero, formação dos autores, ano de publicação do trabalho, periódicos, título dos artigos, objetivo dos estudos, métodos de intervenção e resultados ou conclusões obtidos.

3.5 Instrumento de Coleta de Dados

Para facilitar o processo de coleta e interpretação dos dados a serem extraídos dos estudos selecionados foi desenvolvido um instrumento utilizando como referência as variáveis de interesse nos estudos: autores, gênero, graduação, título do artigo, periódicos que foram encontrados, ano de publicação do estudo, público alvo, o objetivo do estudo, métodos de intervenção, materiais utilizados, duração da intervenção e resultados ou conclusões obtidos, o que facilitou a visualização e a interpretação dos dados, vide apêndice.

3.6 Análise de Dados

A análise deste estudo será descritiva e os dados serão apresentados em quadros sinópticos, elaborados a partir das variáveis do estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após os artigos serem submetidos aos critérios de inclusão definidos neste presente estudo, 3 artigos foram selecionados para comporem a amostra do trabalho, sendo todos da base de dados LILACS.

O número de artigos encontrados da amostra evidencia a carência de estudos publicados na área de Educação Nutricional para escolares de nível fundamental e médio. Observa-se um número muito maior de trabalho em creches e educação infantil, sendo que um dos motivos para este achado pode ser o fato do próprio governo federal deixar claro em suas publicações a importância de uma alimentação saudável e diversificada neste segmento (BRASIL, 2008).

Além disso, esperava-se encontrar um número maior de estudos que se inserissem nesta revisão, visto que Educação Nutricional é uma atividade privativa do nutricionista, respaldada pela Resolução 380/2005 do Conselho Federal de Nutricionistas. O que se pode inferir sobre esta constatação é que muitos nutricionistas podem estar atuando nos ensino médio e fundamental, mas não estão produzindo conhecimento científico a partir de sua vivência (PEREIRA; SCAGLIUSI; BATISTA, 2011).

No Quadro 2 estão relacionados os artigos selecionados a partir dos descritores ou palavras chave.

Quadro 2: Artigos que compõem a amostra encontrada por descritores e palavras-chave

Descritores ou Palavras-chave	Título	Artigos	
		Autor(es)	Periódicos
Educação Nutricional AND Ensino Fundamental e Médio AND Educação	Avaliação de um programa para promoção de hábitos alimentares saudáveis em escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil	Gabriel, Cristine Garcia; Santos, Melina Valério dos; Vasconcelos, Francisco de Assis Guedes de	Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. Vol.8 no.3 Recife Julho/Set. 2008
	Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural	Boog, Maria Cristina Faber	Rev. Nutr., Campinas, 23(6):1005-1017, nov./dez., 2010
	Atividades lúdicas na orientação nutricional de adolescentes do Projeto Jovem Doutor	Toassa, Erika Christiane; Leal, Greisse Viero da Silva; Wen, Chao Lung; Philippi, Sônia Tucunduva	Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr. = J. Brazilian Soc. Food Nutr., São Paulo, SP, v. 35, n. 3, p. 17-27, dez. 2010.

Na caracterização dos trabalhos em relação a autores, formação profissional e ao gênero observa-se que do total de autores dos estudos selecionados 7 profissionais eram nutricionistas e 1 profissional era médico. Dentre os estes autores, 6 eram mulheres e apenas 2 eram homens.

Quadro 3: Distribuição dos autores quanto à formação profissional

Graduação	Frequência	%
Nutricionista	7	88%
Médico	1	12%
Total	8	100%

Quadro 4: Distribuição dos autores quanto ao gênero

Gênero	Frequência	%
Feminino	6	75%
Masculino	2	25%
Total	8	100%

Segundo uma pesquisa realizada em 2006 pelo Conselho Federal de Nutricionistas, 88% dos entrevistados eram do sexo feminino, confirmando a predominância de mulheres na população de profissionais nutricionistas atuantes no mercado (CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS, 2006, p.21). Ainda segundo a pesquisa, somente na área de Nutrição Esportiva o número de homens tem uma expressividade um pouco maior.

O recorte temporal da amostra selecionada foi de 2008 (34%) e 2010 (66%), conforme quadro abaixo.

Quadro 5: Distribuição dos artigos segundo os anos de publicação

Ano de Publicação	Frequência	%
2008	1	34%
2010	2	66%
Total	3	100%

Procurou-se com esta delimitação temporal encontrar estudos que tivessem sido conduzidos após a mudança instituída pela Lei nº 11.274 de Fevereiro de 2006, que regulamenta o Ensino Fundamental de 9 anos. Ainda segundo esta Lei, em seu Art. 5º “os Municípios, os Estados e o Distrito Federal terão prazo até 2010 para implementar a

obrigatoriedade para o ensino fundamental disposto no art. 3º desta Lei e a abrangência da pré-escola de que trata o art. 2º desta Lei.” (BRASIL, 2006). Sendo assim, os estudos conduzidos pelos artigos selecionados contemplavam esta nova mudança.

É importante salientar que a maturidade intelectual adquirida pela criança após os 6 anos de idade é de fundamental importância para a memorização do aprendizado e formação de uma consciência crítica com relação ao que lhe é compartilhado. A partir deste momento, “as discussões se tornam possíveis porque comportam compreensão a respeito dos pontos de vista dos adversários e procura de justificações ou provas para a afirmação própria” (PIAGET, 1998, p.41).

Quanto ao critério estabelecido de que todos os artigos deveriam tratar da temática abordada, já no título dos três artigos selecionados pode-se observar referência ao tema “Práticas de Educação Nutricional Em Escolas”. Dos periódicos onde foram publicados os estudos, apenas um, a Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, não tem o foco exclusivo para temas relacionados à nutrição. As outras duas revistas têm o foco de suas publicações voltado para a Alimentação e Nutrição. Estes dados podem ser observados no Quadro 6.

Quadro 6: Caracterização dos artigos que compõem a amostra de acordo com as variáveis selecionadas

Autores	Graduação	Título do Estudo	Periódico	Ano de Publicação
Gabriel, Cristine Garcia; Santos, Melina Valério dos; Vasconcelos, Francisco de Assis Guedes de	Nutricionistas	Avaliação de um programa para promoção de hábitos alimentares saudáveis em escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil	Revista Brasileira Saúde Materno Infantil	2008
Boog, Maria Cristina Faber	Nutricionista	Programa de Educação Nutricional em Escola de Ensino Fundamental de Zona Rural	Revista de Nutrição Campinas	2010
Toassa, Erika Christiane; Leal, Greisse Viero da Silva; Philippi, Sônia Tucunduva; Wen, Chao Lung	Nutricionistas Médico	Atividades lúdicas na orientação nutricional de adolescentes do Projeto Jovem Doutor	Nutrire: Rev. Soc. Bras. Alim. Nutr	2010

Além da temática Educação Alimentar Nutricional, foi possível identificar no estudo de Gabriel, Santos e Vasconcelos (2008) a aplicação de um questionário de consumo alimentar e a aferição de dados antropométricos, como peso e estatura, visando contribuir com estratégias para se intervir no tema obesidade entre os escolares. Estas ações podem ser caracterizadas como um complemento às ações realizadas de educação alimentar e nutricional, fornecendo dados antes e após as ações, o que permite avaliar a efetividade das mesmas.

A preocupação com o tema alimentação não é recente. Em 1955 foi implantado no país o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), cujo objetivo principal é que os alunos tenham suas necessidades nutricionais atendidas através da alimentação escolar durante o período de permanência na escola, contribuindo para seu crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e rendimento escolar, bem como a formação de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2006).

“A partir de 2006, o PNAE passa a incluir em suas diretrizes a inserção da educação alimentar e nutricional no processo ensino-aprendizagem, promoções de ações educativas transversais ao currículo escolar e apoio ao desenvolvimento sustentável” (IULIANO; MANCUSO; GAMBARDELLA, 2009, p. 265).

O ensino de nutrição e alimentação dentro do ambiente escolar é fundamental para promover saúde e consciência alimentar entre os estudantes. As experiências vividas pelo educador são um suporte a mais na construção dos pilares de uma boa saúde nutricional. A inclusão da Educação Nutricional nas escolas do país é uma das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), vindo ao encontro do preconizado parâmetros curriculares nacionais, em que temas relevantes, como a saúde do escolar, devem ser tratados transversalmente, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar (BRASIL, 1997).

Boog (2010) tratou a temática Educação Alimentar e Nutricional a partir as relação homem-ambiente mediada pelo trabalho, em um estudo conduzido em escola da zona rural de um município do estado de São Paulo. O ponto de partida deste estudo não foi a ciência da nutrição em si mas as práticas de consumo, valores e representações dos alimentos. A autora buscou ressignificar a importância de uma boa alimentação, não só através de conteúdos técnicos, mas estimulando o consumo de alimentos produzidos pelos agricultores locais. A criação de uma tecnologia educacional específica para um programa de educação alimentar e nutricional nesta escola só foi possível através dos resultados obtidos deste estudo.

Este estudo vem ao encontro do significado dado por Lima (2004) à Educação Nutricional e sua importância para a sociedade:

Educação Nutricional é, pois um processo educativo no qual, através da união de conhecimentos e experiências do educador e do educando, vislumbra-se tornar os sujeitos autônomos e seguros para realizarem suas escolhas alimentares de forma que garantam uma alimentação saudável e prazerosa, propiciando, então, o atendimento de suas necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais. (LIMA, 2004, p.81)

Quanto ao público alvo dos estudos ser escolares dos ensinos Fundamental e Médio, todos os estudos contemplaram esta prerrogativa, sendo que apenas Boog (2010) incluiu em seu estudo também escolares da Educação Infantil. Gabriel *et al* (2008) ressaltou que seu estudo foi conduzido somente com escolares da terceira e quarta séries, pois o programa de intervenção foi elaborado de acordo com o nível cognitivo esperado para esta faixa etária. Toassa *et al* (2010) realizou seu estudo com escolares do ensino médio, já que o mesmo fazia parte de um projeto chamado Jovem Doutor, realizado com adolescentes a fim de capacitá-los com temas da área da saúde. “O período escolar, para o Ministério da Saúde, é compreendido como fundamental para trabalhar a promoção de saúde, pois a população atendida vive momentos de criação e revisão de hábitos e atitudes” (FIORE *et al*, 2012, p. 1065).

Além disso, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Ao iniciar sua vida escolar, a criança traz consigo a valoração de comportamentos relativos à saúde oriundos da família, de outros grupos de relação mais direta ou da mídia. Durante a infância e a adolescência, épocas decisivas na construção de condutas, a escola passa a assumir papel destacado por sua potencialidade para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo. Precisa, por isso, assumir explicitamente a responsabilidade pela educação para a saúde, já que a conformação de atitudes estará fortemente associada a valores que o professor e toda a comunidade escolar transmitirão inevitavelmente aos alunos durante o convívio escolar. (BRASIL, 1997, p. 69)

O Quadro 7 caracteriza os estudos quanto à sua condução. A abordagem deste quadro contempla os objetivos dos estudos, os métodos de intervenção, os materiais utilizados, a duração e os resultados/conclusão dos autores.

Quadro 7: Descrição dos estudos quanto às variáveis selecionadas

Artigo	Público Alvo	Objetivo do Estudo	Método de Intervenção	Recursos Utilizados	Duração do Estudo	Resultado/Conclusão
Gabriel, C. G. et al	Escolares de terceira e quarta séries, de duas instituições de ensino em Florianópolis, SC	Avaliar os resultados de um programa de intervenção nutricional visando à promoção de hábitos alimentares saudáveis em escolares do ensino fundamental	Aplicação de questionário sobre o consumo de alimentos no período da escola; sete encontros com atividades educativas: Guia da Pirâmide Alimentar, funções dos nutrientes, desenvolvimento de um jogo para avaliar os conhecimentos adquiridos, reciclagem de embalagens de alimentos, elaboração de um cardápio com seis refeições diárias.	Questionário para avaliar o consumo de alimentos no período de permanência na escola Guia da Pirâmide Alimentar Aula sobre nutrientes e suas funções Comparação de calorias entre alimentos pouco e muito nutritivos Jogo lúdico para avaliar os conhecimentos Separação e reciclagem de embalagens dos alimentos consumidos Construção de um cardápio de seis dias	7 semanas com 1 encontro semanal	Aumento da frequência de algumas atitudes e práticas alimentares saudáveis
Boog, M. C. F.	Alunos da pré-escola e sétima séries de uma instituição de ensino da zona rural do Estado de São Paulo	Apresentar métodos e tecnologias de intervenção em educação alimentar e nutricional criados com base em diagnóstico realizado na escola e comunidade, tendo como pressuposto teórico a relação homem/ambiente, mediada pelo trabalho	Apresentação dos resultados do diagnóstico para professores e famílias de alunos; produção de história contendo elementos do diagnóstico; confecção de maquete; degustação de fruta da produção regional; exposição da maquete para as famílias.	Contação de histórias. Atividades em sala de aula com palavras cruzadas, calendário agrícola e caça-palavras. Elaboração de maquete	15 dias	Possibilidade de realizar um programa de incentivo ao consumo de alimentos produzidos na região. Criação de tecnologia educacional específica para um programa de educação alimentar e nutricional na escola. Reflexão sobre os limites e possibilidades da escola frente à problemática da fome, pobreza/desnutrição

Toassa, E. C. et al	Estudantes entre 15 e 17 anos de duas instituições estaduais de ensino do município de Tatuí, SP	Descrever as atividades lúdicas utilizadas para orientação nutricional de adolescentes	As ferramentas de ensino foram dramatização e dinâmica de grupo	Métodos lúdicos como dramatização. Dinâmicas de grupo.	Não descrito.	A aplicação de métodos lúdicos como a dramatização e a dinâmica de grupo para os conteúdos de Nutrição e Qualidade de Vida foram incentivadores para o aprendizado dos alunos participantes do Projeto Jovem Doutor
---------------------	--	--	---	--	---------------	---

É possível observar no Quadro 7 a abrangência das ações desenvolvidas com os estudantes, que não se limitaram somente em apresentar o conteúdo técnico de Educação Alimentar e Nutricional, mas também se preocuparam em estimular a participação dos alunos em todas as etapas de desenvolvimento das ações, considerando-os sujeito ativo na construção de seu próprio conhecimento.

No que se refere ao período de duração das intervenções aplicadas nos estudos, verifica-se que o menor período foi de 15 dias e o maior de 7 semanas. Em um dos estudos não está explícito a duração do mesmo, ficando a dúvida de uma duração de aproximadamente de 2 dias, por ser 1 encontro em cada escola.

Acredita-se que um tempo maior de intervenção poderia contribuir para mudanças mais significativas na rotina alimentar e na compreensão de uma alimentação mais saudável, fato corroborado por Martins *et al* (2010). Os autores enfatizam que as ações de educação nutricional devem ser realizadas a longo prazo para que os anseios por resultados não sejam obstáculos para o sucesso das mesmas.

Em todos os estudos houve a participação direta do profissional nutricionista, atuando tanto como observador quanto como agente protagonista no desenvolvimento dos trabalhos. Entende-se que o nutricionista tem capacidade técnica para conduzir aulas cujos conteúdos estão relacionados à sua bagagem de conhecimentos. Entretanto, em um estudo conduzido por Doyle e Feldman (1994) citado por Pereira *et al* (2011), houve a constatação de que alunos que assistiam a aulas ministradas por nutricionistas aprendiam menos quando comparados ao grupo que tinha o professor lecionando o conteúdo.

A partir desta constatação, pode-se pressupor que a união de professores e nutricionistas na condução de aulas de Educação Alimentar e Nutricional seja um avanço para a assimilação do conteúdo por parte dos estudantes. Além disso “o nutricionista, a partir de sua formação específica, necessária para a elaboração de estratégias e intervenções em

Educação Nutricional, pode atuar na formação de professores” (PEREIRA *et al*, 2011, p. 126).

Emília Santos Caniné (2007) discorre sobre a relevância de uma sólida formação pedagógica do profissional nutricionista. A autora considera importante que o mesmo tenha “consciência de seu papel de profissional da saúde para, dessa forma, usar o espaço-tempo de sua atividade na escola integrando as duas dimensões – da educação e nutrição” (CANINÉ, 2007, p. 48).

Dissertando por uma linha de raciocínio parecida, Lima (2005) enfatiza a importância da competência no campo da prática profissional. Para a autora, não se pode observar a competência diretamente, mas sim inferida no desempenho do profissional.

De maneira geral, os métodos de intervenção adotados nos estudos enfatizaram o uso de materiais e dinâmicas de fácil entendimento e reprodutibilidade, com a aplicação de recursos simples e diversificados, que foram desde respostas a perguntas objetivas até a construção de maquetes e desenvolvimento de jogos lúdicos.

A importância das atividades ludo pedagógicas na promoção de hábitos alimentares saudáveis foi verificada nos estudos de Albiero e Alves (2007) e Bernat e Zanardo (2011), nos quais os autores confirmam a efetividade de metodologias lúdicas e dinâmicas em sala de aula para a melhor compreensão do conteúdo por parte dos estudantes.

Neste processo de participação do escolar fica evidente a importância de uma postura dinâmica em todo o processo envolvido. Keite Azevedo Lima, ao discorrer sobre as oportunidades de aprendizagem, relata:

a aprendizagem significativa requer do aprendiz uma postura pró ativa que favoreça o estabelecimento de relações entre o novo e os elementos já presentes em sua estrutura cognoscitiva. Essa estrutura representa um conjunto de esquemas de conhecimento constituído por dados, conceitos, situações, fatos, sequência de acontecimentos, ações e sequências de ações, que podem estar mais ou menos organizados e coerentes e que permitem o estabelecimento de redes e relações de diferentes matizes de extensão e complexidade (LIMA, 2005, p. 374).

Atividades que enfocam as relações do mundo real da criança com o alimento são mais prováveis de produzir resultados positivos. Participar de jogos que ensinam nutrição, experimentar novos alimentos, participar do preparo de alimentos simples e plantar uma horta são atividades que melhoram os hábitos e desenvolvem atitudes alimentares positivas (BRASIL, 2009 p. 48).

Esta mesma linha de raciocínio foi utilizada no estudo de Boog (2010), que realizou atividades educativas com o intuito de valorizar o consumo de alimentos produzidos no

ambiente familiar do estudante, aproveitando a oportunidade para se trabalhar conceitos de educação nutricional na escola. “Houve grande interesse dos alunos pelas atividades realizadas porque elas refletiam o seu próprio cotidiano e valorizavam o trabalho, a história, a identidade cultural e a autoestima das famílias de fruticultores” (BOOG, 2010, p. 1016).

No estudo de Gabriel *et al* (2008), foram aplicados questionários para se avaliar o consumo de alimentos durante o período que o estudante permanece na escola cujas variáveis foram utilizadas para se avaliar o efeito da intervenção nutricional com os escolares. Ainda foram realizados encontros com atividades educativas e elaboração de cardápios pelos próprios estudantes, orientados pelos pesquisadores.

Toassa *et al* (2010) trabalhou os conceitos de Educação Alimentar e Nutricional a partir de um projeto intitulado “Jovem Doutor”, no qual adolescentes são orientados no ambiente escolar sobre temas relacionados à saúde. Zancul e colaboradores (2007), em seu estudo “Escolhas alimentares e estado nutricional de adolescentes em escolas do ensino fundamental”, relatam que, devido a seus hábitos alimentares muitas vezes inadequados, os adolescentes se tornam um grupo vulnerável a desordens nutricionais. Eisenstein *et al* (2000) relatam a importância da nutrição para o crescimento e desenvolvimento saudável durante a adolescência.

As principais ações desenvolvidas pelo profissional nutricionista observadas nos estudos foram: aplicação de questionário de frequência alimentar, aulas expositivas sobre alimentação saudável, elaboração de jogos lúdicos, noções de reciclagem de embalagem de alimentos consumidos, elaboração de cardápios, contação de histórias, montagem de maquetes, dramatização e dinâmicas de grupo.

Observa-se que as ações não se limitaram ao conteúdo técnico sobre alimentação saudável - elas se diversificaram - englobando noções de cidadania, como a prática da reciclagem apontada no estudo de Gabriel *et al* (2008), e também atividades de valorização da alimentação regional, que podem ser observadas no estudo de Boog (2010). Atividades de socialização e integração, como o teatro, foram uma das estratégias utilizadas por Toassa *et al* (2010).

A diversificação das atividades apresentadas gera interesse e desperta a curiosidade pelo tema. Martins (2010) utilizou em seu estudo um planejamento que englobou seis módulos de educação nutricional, abordando temas técnicos e utilizando dinâmicas de grupo e atividades variadas, desde a exposição do tema até colagens e confecção de cartazes. O resultado foi a participação de mais de 80% dos escolares acompanhados.

A elaboração de manuais e cartilhas é um ótimo recurso para guiar profissionais na condução das atividades. Um trabalho realizado por Castro e Oliveira (2011), em Teresina, no Piauí, resultou na elaboração de um manual para subsidiar o planejamento de ações educativas direcionadas para escolares do ensino fundamental.

É importante ressaltar que trabalhar os conceitos de Educação Alimentar e Nutricional deve ir além do discursos direto sobre a ingestão de alimentos propriamente ditos. É necessário entender que há um vínculo estreito entre os conhecimentos técnicos e a produção de informações que suscitem no indivíduo a capacidade crítica em suas escolhas alimentares (SANTOS, 2005).

5. CONCLUSÃO

Entende-se que educação é um processo de construção contínua do saber, onde educador e educando compartilham experiências e conquistas, por isso acredita-se que a prática contínua de ações de Educação Alimentar e Nutricional dentro do ambiente escolar seja uma peça chave para o sucesso de qualquer intervenção nutricional.

Os resultados obtidos ao final dos estudos alcançaram o propósito inicial de sensibilização para Educação Alimentar e Nutricional, observado nos três artigos que compuseram a amostra deste estudo. As principais ações educativas desenvolvidas pelo nutricionista nos ensinos fundamental e médio no Brasil foram: aplicação de questionários de consumo alimentar, elaboração conjunta de cardápios saudáveis, contação de estórias, elaboração de jogos e maquetes, envolvendo atividades com os Guias Alimentares, principalmente a Pirâmide Alimentar, dramatização e dinâmicas de grupo.

Entretando, verificou-se através dos estudos selecionados para esta revisão, que há uma carência de publicações para divulgação destes trabalhos.

Reconhece-se assim, a necessidade de novos estudos que evidenciem as práticas de nutricionistas nas escolas, desenvolvidas por nutricionistas com a temática Educação Alimentar e Nutricional. Sugere-se ampliar o universo investigativo, acrescentando trabalhos publicados em outras línguas sobre a temática em questão.

REFERÊNCIAS

ALBIERO, K.A.; ALVES, F.S. Formação e desenvolvimento de hábitos alimentares em crianças pela educação nutricional. **Revista Nutrição em Pauta**. São Paulo, ano 15, n. 82, p. 17-21, 2007.

BERNART, A.; ZANARDO, V.P.S. Educação nutricional para crianças em escolas públicas de Erechim/RS. **Revista Eletrônica de Extensão da URI**. v.7, n.13, p.71-79, 2011.

BOOG, M.C.F. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. **Revista de Nutrição**. Campinas: nov./dez. 2010.

BRASIL. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Ministério da Saúde; Secretaria de Políticas de Saúde; Projeto Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil**. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 272 p.

BRASIL. **Guia alimentar para a população brasileira : promovendo a alimentação saudável** . Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.274 de Fevereiro de 2006**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm>. Acesso em: 10/01/2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 28/01/2014

BRASIL. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar. Brasília, 2012.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 128 p.

BRASIL. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição.** Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. **Resolução CFN nº 380/2005.** Conselho Federal de Nutrição. Diário Oficial, Brasília, 2006, p.45.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 5/2001.** Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diário Oficial da União Brasília, Seção 1, 2001, p. 39.

CANDEIAS, N.M.F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**, 1997.

CANINÉ, E.S.; RIBEIRO, V.M.B. A prática do nutricionista em escolas municipais do Rio de Janeiro: um espaço-tempo educativo. **Ciência & Educação**, v. 13, n. 1, p. 47-70, 2007.

CASTRO, F.N.S.; OLIVEIRA, V.P. **Alimentação Escolar: planejamento de ações educativas.** Teresina: EDUFPI, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Perfil da atuação profissional do nutricionista no Brasil.** Brasília- DF, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/novosite/conteudo.aspx?IDMenu=3>>. Acesso em: 27/01/2014.

COSTA, E. Q.; RIBEIRO, V. M. B.; RIBEIRO, E. C. O. Programa de Alimentação Escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.14, n.3 set./dez., 2001.

EISENSTEIN, E.; COELHO, K.S.C.; COELHO, S.C.; COELHO, M.A.S.C. Nutrição na Adolescência. **Jornal de Pediatria**, vol. 76, Supl.3, 2000.

FIGLIORE, E.G.; JOBSTRIBIZER, G.A.; SILVA, C.S.; MANCUSO, A.M.C. Abordagem dos temas alimentação e nutrição no material didático do ensino fundamental: interface com a segurança alimentar e nutricional e parâmetros curriculares nacionais. **Saúde Sociedade**. São Paulo. v.21, n.4, p. 1063-1074, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GABRIEL, C.G.; SANTOS, M.V.; VASCONCELOS, F.A.G. Avaliação de um programa para promoção de hábitos saudáveis em escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infant.**, Recife, p. 299-308, jul. / set., 2008.

HADDAD, A.E. **A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

IULIANO, B.A.; MANCUSO, A.M.C.; GAMBARDELLA, A.M.D. Educação nutricional em escolas de ensino fundamental do município de Guarulhos-SP. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, 2009.

LIMA, K.A. Análise do processo de construção do conhecimento dietoterápico de pacientes diabéticos atendidos no programa saúde da família do município de Araras-SP. 2004. 272f. Tese (Mestrado em Alimentos e Nutrição) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo.

LIMA, V. V. Competências: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. **Interface - Comunic. Saúde, Educ.**, v.9, n.17, p.369-79, mar./ago. 2005.

MARANHÃO, D.G. O cuidado como elo entre saúde e educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 111, p. 115-133, 2000.

MARTINS, D.; WALDER, B.S.M.; RUBIATTI, A.M.M. Educação nutricional atuando na formação de hábitos alimentares saudáveis de crianças em idade escolar. **Revista Simbiologias**, v. 3, n.4, Junho/2010.

PEREIRA, P.R.; SCAGLIUSI, F.B.; BATISTA, S.H.S.S. Educação nutricional nas escolas: um estudo de revisão sistemática. **Nutrire**: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 109-129, dez. 2011.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 23 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

SANTOS, L.A.S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Revista Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 5, p. 681-692, 2005.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente as novas tecnologias. In: FERRETI, C.J. et al (Org.) **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SILVA, E.C.R.; FONSECA, A.B. **Abordagens pedagógicas em educação alimentar e nutricional em escolas no Brasil**. VII Encontro nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Florianópolis, 2009.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Disponível em: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf. Acesso em: 29/01/2014.

TOASSA, E.C.; LEAL, G.V.S.; WEN, C.L.; PHILIPPI, S.T. Atividades lúdicas na orientação nutricional de adolescentes do Projeto Jovem Doutor. **Nutrire**: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 17-27, dez. 2010.

VASCONCELOS, F.A.G. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Nutrição**, Campinas, vol.15, n.2, p. 127-138, maio/ago, 2002.

VASCONCELOS, F.A.G.; CALADO, C.L.A. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 24, n. 4, p. 605-617, jul./ago 2011.

VILLA, E.A. Educação em saúde: a prática educativa no cotidiano do trabalho do profissional. In: GAZZINELLI M.F. et al. **Educação em saúde: teoria, métodos e imaginação**. Belo Horizonte: UFMG, p. 43-51, 2006.

WHITTEMORE, R.; KNALF, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, Oregon, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

ZANCUL, M.S.; DAL FABBRO, A.L. Escolhas alimentares e estado nutricional de adolescentes em escolas do ensino fundamental. **Alimentação e Nutrição**, Araraquara. v.18, n.3, p. 253-259, jul./set. 2007.

APÊNDICE

Variáveis do estudo:

Autores

Graduação

Gênero

Artigo

Título

Periódico

Ano

Público alvo

Objetivo

Método de Intervenção

Materiais Utilizados

Duração da Intervenção

Resultados/Conclusão
